



Aspectos do conceito de cultura *underground* presente no cotidiano do jornalismo cultural do Correio da Paraíba¹

Andréa Karinne Albuquerque MAIA²
Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB.

RESUMO

Este artigo busca discutir os eixos semânticos Comportamento marginal e Produção independente/ alternativa que formam o conceito de cultura *underground*, construído pelo jornal Correio da Paraíba, no cotidiano do jornalismo cultural nos anos de 1970, 1980, 1990, 2000 e 2010. A análise do discurso midiático foi norteada pela perspectiva de Patrick Charaudeau (2007), bem como, seguiu caminhos interpretativos próprios. Conclui-se que os dois aspectos problematizados são pertinentes para a compreensão da origem e da fase mais recente da cultura *underground* apresentada pela mídia impressa.

PALAVRAS-CHAVE: cultura *underground*; jornalismo cultural; comportamento marginal; produção independente/alternativa.

INTRODUÇÃO

O presente artigo fundamenta-se em dois aspectos da pesquisa desenvolvida na dissertação “A cultura *underground* nas páginas do jornalismo cultural”³, de autoria própria. O objetivo da dissertação consistiu na realização de um estudo sobre o conceito de cultura *underground* construído pelo jornal Correio da Paraíba no cotidiano do jornalismo cultural. O *corpus* selecionado foi composto de 30 matérias veiculadas nos anos de 1970, 1980, 1990, 2000 e 2010, que abordavam de forma direta ou indireta da cultura *underground*, para cada um desses anos foram selecionadas seis matérias.

A dissertação foi estruturada em quatro capítulos. No primeiro traz questões teóricas sobre a mídia, a função modeladora do discurso midiático, as teorias do jornalismo e um panorama histórico do jornalismo cultural. O segundo capítulo apresenta o Cotidiano, enquanto campo de estudo da Sociologia, juventude e imaginário. Os conceitos referentes à cultura e à contracultura foram tratados no terceiro

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Professora substituta da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestra em Comunicação e Culturas Midiáticas, pela mesma instituição. MBA em Gestão Estratégica de Pessoas na Administração Pública (UEPB). Graduada em Comunicação Social nas habilitações Jornalismo e Relações Públicas (UFPB). E-mail: andreakarinne@gmail.com.

³ MAIA, Andréa Karinne Albuquerque. A cultura *underground* nas páginas do jornalismo cultural. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Culturas Midiáticas), Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2014.



capítulo, que elenca também a história dos movimentos contraculturais a partir dos anos de 1960, juntamente com os aspectos conceituais do *underground*.

O quarto capítulo traz os resultados da análise do discurso midiático, apresentando o conceito de cultura *underground* construído pelo Correio da Paraíba. Conceito este, formado por cinco eixos semânticos, dois dos quais, são discutidos neste artigo: “Comportamento marginal” e a “Produção independente/ alternativa”.

1 APORTE TEÓRICO DA PESQUISA

Na dissertação, a obra “Discurso das mídias” de Patrick Charaudeau (2007) serviu de referência para a compreensão do funcionamento do discurso midiático. No entanto, o desenvolvimento interpretativo da pesquisa escolheu caminhos próprios, ancorados no contexto histórico, no conhecimento a respeito da cultura *underground*, nos referenciais teóricos discutidos ao longo da dissertação e na forma como o jornalismo cultural impresso aborda esse tipo de cultura.

Charaudeau (2007) afirma que a análise do discurso da mídia fundamenta-se no ato de comunicação, que por sua vez é expresso na troca entre a instância de produção e a de recepção. A instância de produção refere-se ao aspecto econômico das mídias, que exerce uma grande influência na produção das informações midiáticas. Nessa instância, a produção de sentido do discurso midiático é estabelecida a partir de critérios específicos, ou seja, o sentido não é aleatório e sim construído intencionalmente.

A instância de recepção é definida por Charaudeau (2007) como sendo o público consumidor da informação midiática. E a terceira instância é a do texto, ou seja, o produto midiático propriamente dito, que abriga a materialidade do discurso na forma de texto, que ao ser analisado, encontra-se uma interpretação possível.

Para Charaudeau (2007, p.40) é “a imbricação das condições extradiscursivas e das realizações intradiscursivas que produz sentido”. Assim, o sentido produzido está na correlação entre o que é intrínseco ao discurso e o que é exterior ao mesmo. E essa construção do sentido só pode ocorrer com a adoção da linguagem em condições de troca social, porque o sentido não é algo pronto, ele surge na interação social.

A comunicação é um aspecto essencial no processo de criação e manutenção de práticas sociais. Por meio do “contrato de informação midiática” são estabelecidos “jogos de regulação das práticas sociais.” Portanto, os discursos reforçam tais práticas, conferindo-lhes valor, o que resulta na criação de convenções e normas de



comportamento. Esse contrato se dá entre as instâncias de produção da informação e a de recepção. (CHARAUDEAU, 2007)

Na pesquisa, fez-se necessário elucidar a ideia do termo conceito. Para Ferreira (2013, p.8) “A noção de conceito designa *a priori* uma categoria de entendimento que é a faculdade de ligar as sensações graças a categorias.” Os conceitos são construídos e reconstruídos no cotidiano do jornal impresso, a partir da linguagem jornalística, que está alicerçada numa técnica própria, que busca atingir os objetivos da mídia.

O conceito surge para atender a uma demanda nossa de compreender e dar sentido ao mundo e as coisas que ocorrem ao nosso redor. “Para produzir um conjunto de conhecimentos sobre um objeto, criamos conceitos – estas ferramentas mentais que, podemos dizer, nascem com a linguagem, que cria mundos.” (FERREIRA, 2013, p.11)

Sobre a importância do conceito para nossa faculdade de pensar, Hardy-Vallée (2013, p.16) explica que “[...] o conceito é a unidade primeira do pensamento e do conhecimento: só pensamos e conhecemos na medida em que manipulamos conceitos.” Portanto, ao construir conceitos a mídia exerce um papel de influência na maneira como as pessoas compreendem o mundo e os acontecimentos do cotidiano.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos procedimentos metodológicos, na dissertação foram definidos cinco eixos semânticos que formam o conceito de cultura *underground* construído pelo jornal Correio da Paraíba. Para este artigo, foram selecionados os eixos semânticos Comportamento marginal e Produção independente/ alternativa.

Na pesquisa as Sequências discursivas (SDs) compõem uma Formação discursiva (FD). “Consideramos que uma FD é uma espécie de região de sentidos, circunscrita por um limite interpretativo que exclui o que invalidaria aquele sentido – este segundo sentido, por sua vez, constituirá uma segunda FD.” (BENETTI, 2010, p.112). O conjunto das Formações discursivas (FDs) constrói um Eixo semântico (ES), isto é, um agrupamento de significados que ajuda a formar o conceito.

3 COMPORTAMENTO MARGINAL

A cultura *underground* apresenta uma série de comportamentos que fogem dos padrões sociais estabelecidos pela cultura dominante de cada época. Na década de 1970, a frase “Sexo, drogas e rock n’roll”, não apenas sintetiza o estilo de vida *underground*,



como inspirou parte da juventude que buscava uma vida livre nos âmbitos sexual, intelectual e cultural, com a experimentação de drogas e ruptura com o *status quo*.

O jornal Correio da Paraíba de 31 de maio de 1970, na matéria “Nossos jovens: Marias e Josés”, de autoria de Alarico Correia Neto, traz uma concepção da juventude da época, a partir do estilo de vida dos jovens hippies. Trata-se de um texto opinativo, não polifônico, pois o discurso apresenta apenas a voz do próprio autor, a partir da sua visão de mundo. Os hippies são descritos da seguinte forma:

Uma flor natural na mão, uma tatuada no rosto e um cigarro de maconha na boca. Os hippies, sendo minorias, constituem uma grande massa de jovens que perderam as esperanças e não mais acreditam neste mundo de Deus. Fatalismo ou comodismo, eles são a expressão mais autêntica do protesto contra a negação dos valores humanos. (CORREIA NETO, 31/05/1970).

Observa-se que o discurso construído a respeito da cultura *underground* é marcado pela ruptura com um comportamento social padrão, enfatizando a aparência dos adeptos do movimento hippie, com a descrição do contato com a natureza, tatuagem e até o uso de drogas. Além de enfatizar os ideais do movimento, como sendo uma forma de contestação à postura individualista que se evidenciava na época, em virtude do aumento do consumismo e a perda dos valores humanos.

Correia Neto (1970) declara que “O que é verdade, é que os hippies preferem o amor à guerra. Se estão certos ou errados, a interpretação depende da lucidez e consciência de cada um.” O autor enfatiza que a “lucidez” e a “consciência” são critérios utilizados para julgar se a postura hippie é “certa” ou “errada”. Os termos lucidez e consciência são escolhidos para reforçar o discurso de que os hippies não gozam de plena capacidade de discernimento, por serem usuários de drogas.

“Lelé da cuca”, texto publicado no dia 28 de junho de 1970, tem início com uma narrativa ficcional, no gênero realismo fantástico, de modo a aproximar o leitor da experiência alucinógena que Aldous Huxley obteve por meio do uso de drogas, retratada no seu livro “As portas da percepção.” Alarico Correia Neto que é autor do conto-reportagem justifica a utilização do trecho ficcional da seguinte forma:

[...] Esta foi a imagem que criamos para nossa estória que ganha um tanto de veracidade quando sabemos do eminente escritor Aldous Huxley, que se entregou voluntariamente como cobaia humana, a uma experiência com a mesalina [...]. (CORREIA NETO, 28/06/1970)



O discurso apresentado enfatiza o papel das drogas como forma de fugir da realidade ou um meio de alcançar uma experiência transcendental, algo muito presente na cultura *underground*. Ao tempo em que, reforça como esse tipo de comportamento pode ser nocivo para a sociedade, em face do aumento de usuários de drogas. Nesse sentido, é importante salientar que na década de 1970 o mundo testemunhou uma verdadeira explosão de movimentos juvenis que buscavam se afirmar enquanto sujeitos contrários ao que estava estabelecido como “aceitável” e “normal”.

Muitas são as portas que se transpõem para chegar à fuga do cotidiano ou alcançar a revelação interiorizada de uma visão divina das coisas. [...]. Mas é nos Estados Unidos que se verifica o mais crescente desenvolvimento no consumo, pois nos últimos cinco anos, as prisões por uso ilícito de drogas aumentaram de 1.350%. (CORREIA NETO, 28/06/1970).

A matéria “Neutron & Conflitos – Gerações em conflito” publicada no dia 11 de novembro de 1970, apresenta o ponto de vista do jornalista Antônio Barreto Neto sobre o filme “Gerações em conflito”. O jornalista defende que o filme faz uma análise da juventude norte-americana da época, colocando em xeque a responsabilidade dos pais na preservação dos valores.

[...] A tese exposta é a de que a falta de cuidado dos pais (sempre preocupados com a preservação dos valores de sua geração) os jovens se transviam. Paralelamente, outros “palpitantes assuntos da atualidade” são levemente tocados, como o uso de drogas, o liberalismo sexual, a influência dos meios de comunicação, a situação do imigrante. (BARRETO NETO, 11/11/1970).

Mesmo depois de mais de uma década, em 16 de setembro de 1980, a temática sobre os jovens que buscavam romper com os valores estabelecidos aparecem em “*Hair* – Lembranças da primeira geração rebelde”, trata-se de uma análise da peça musical *Hair*, que se transformou em filme em 1979, símbolo da contracultura hippie, da revolução sexual e da luta em prol do fim Guerra do Vietnã.

Quando o musical “*Hair*” subiu aos palcos americanos e europeus no fim dos anos 60, a inquietação que tomara conta da juventude desde o final da década anterior com o surgimento do Rock and Roll, estava a ponto de explodir, principalmente em função das centenas de mortes que se registravam diariamente no conturbado Vietnã no lado oriental do mundo. E é justamente esse conflito que serviu de base para os autores da peça criarem sua história despreocupada, numa linguagem jovem e totalmente imune de satisfações coletivas. (ARCELA, 16/09/1980)



A sociedade norte-americana da época serviu de base para o surgimento da cultura *underground*, tendo de um lado a insatisfação dos jovens com a realidade apresentada, expressa por meio da efervescência artística, sobretudo com o nascimento do *Rock and Roll*, enquanto estilo juvenil de contestação. Do outro, um sistema político que insistia em manter uma guerra que a juventude não aceitava.

[...] Um tipo de afetividade que tinha um sentido profundo para a época, não apenas sob o prisma da necessária união que existia naquele período de transição para vencer a repressão do sistema tradicional vigente na sociedade, mas também como respostas às críticas que se faziam contra o tipo de comportamento dessa massa de faixa etária variável entre 15 e 25 anos, em média.

[...] A burguesia acomodada e o rígido sistema militar são agredidos com bastante propriedade. [...] Aos sonhos coloridos provocados pelo cigarro de maconha [...], para os quais os tabus da sociedade ocidental estavam impregnados de falsas contradições. (ARCELA, 16/09/1980)

A juventude é apresentada como uma parcela da sociedade que não se conforma com as normas sociais impostas, que tem como principais marcas a contestação social, por meio da quebra de tabus, capitaneada pelo uso de drogas e o sexo livre.

A revolução sexual iniciada na década de 1960, que adquire maturidade e busca se afirmar é o destaque da matéria “Tabu – Discurso panfletário, no Teatro Paulo Pontes hoje”, publicada no jornal Correio da Paraíba de 14 de outubro de 1990.

Tabu é um trabalho que retrata um momento atual onde questionamentos e reivindicações em favor de uma quebra de preconceitos e discriminações entre os sexos, surgidos a partir de movimentos feministas, de liberação sexual, machistas, masculinistas e homossexuais, têm gerado polêmicas e controvérsias. Tabu é um espetáculo descompromissado com receitas e soluções que estejam de acordo com estes movimentos reivindicatórios existentes. (TABU, 14/10/1990)

Na matéria, evidencia-se que a peça enfrenta um grande desafio, pois busca abordar a luta pela igualdade entre os sexos e fim dos preconceitos, ao mesmo tempo em que se coloca contrário às saídas propostas por esses movimentos.

Em “Lord K – Um show polêmico no Lima Penante”, publicada em 05 de dezembro de 1990, discute-se a exposição do corpo despido num show e a polêmica em torno da censura gerada por parte da Fundação Espaço Cultural (Funesc), proibindo a realização do espetáculo no Teatro Paulo Pontes, em João Pessoa.

“Mini-Orgasmo Confidencial” é o show polêmico em que o compositor e cantor paulista Lord K tira a roupa e dá um explosivo



passeio pelo seu trabalho, em companhia da atriz e cantora Cláudia Moras e do guitarrista Emerson Villani, com destaque para o rock “Rê-Bordosa”, dedicado à divertida personagem criada pelo cartunista Angelli. Inicialmente o Lord K se apresentaria em João Pessoa a 26 de novembro, no Teatro Paulo Pontes, mas o espetáculo foi suspenso pela presidente da Fundação Espaço Cultural, Giselda Navarro. O produtor Roberto Lessa disse que a Funesc procedeu assim por causa dos momentos de nudismo no show, acusando o órgão de fazer renascer a censura. (LORD K, 05/12/1990).

A identificação do grupo musical com os ideais marginais está presente também na música feita em homenagem à personagem do cartunista Angelli, “Rê-bordosa”, símbolo da cena *underground* paulistana. Apesar dos avanços em prol da liberdade sexual, muitos preconceitos e valores são mantidos, sobretudo numa cidade como João Pessoa, acredito que seria improvável que um órgão público autorizasse a realização do show nas suas dependências, em virtude das pressões sociais por uma conduta conservadora do Estado.

O Comportamento marginal dos indivíduos que compõem a cultura *underground* forma um núcleo de significado fundamentado na liberdade sexual, no consumo de drogas, na rebeldia marcada pela contestação aos valores e normas sociais estabelecidos e numa busca espiritual caracterizada pelo contato com a natureza, na adoção de uma conduta de não violência e no uso de drogas como meio de transcender o corpo.

4 PRODUÇÃO INDEPENDENTE/ALTERNATIVA

O termo *underground* faz parte do mesmo campo semântico das expressões “independente” e “alternativo”, ambos referem-se à forma de produção e distribuição dos produtos culturais como sendo algo “independente ou alternativo” ao mercado.

As matérias analisadas neste eixo semântico têm como pauta o modo de organização da cultura *underground*, no que tange ao aspecto da produção e meios de circulação dos produtos culturais desta natureza. Na notícia, “Teatro Lima Penante e a fase musical noturna” publicada em 12 de julho de 1990, aborda-se um projeto promovido pelo sindicato dos músicos que visa melhorar a relação entre artistas e público, enfatizando a capacidade de autogestão dos músicos em prol de uma relação que vai além do mercado com a valorização da educação.

O Sessão das Sete faz parte de um complexo de atividades culturais promovidas pela Oposição Sindical dos músicos como reforço de luta que abrange além de shows, debates, mostra de vídeos de música, aulas, um debate permanente sobre a relação dos músicos com seu público. Com isso, estabelecer-se um diálogo mais aberto e



democrático que certamente melhorará todo o complexo até então complicado pela mera relação comercial.

[...] o cantor e compositor Milton Dornellas está lançando uma fita, numa produção independente, com 10 músicas de sua autoria e compositores como Adeildo Vieira, Ronaldo Monte e Archydi P. Filho. (TEATRO, 12/07/1990).

“Selo Aquárius vai abrir 91 com música da Paraíba”, de 20 de dezembro de 1990, escrita por Nildo Lobo, apresenta um panorama da música independente da Paraíba na década de 1990, que contou com uma grande produção, em virtude da criação de um selo próprio, resultante da formação de um sistema de cooperativa entre os músicos. Além da produção de discos, eles reivindicavam das emissoras de rádio, um espaço maior para a veiculação da música paraibana.

A realização de vários discos este ano serviu de estímulo ao comércio fonográfico autônomo, que acaba de anunciar a criação do primeiro selo independente em João Pessoa, o Aquárius. [...] O resultado é fruto de muitas batalhas de um grupo de artistas da atual geração, que decidiu por meio do sistema de cooperativa, fundar o selo e encarar o mercado de peito escancarado.

[...] Os fundadores do selo chegaram à conclusão de que num estado como a Paraíba, somente com a gradativa habilitação do artista para a mídia, é possível pôr em efeito um projeto dessa envergadura, com determinada periodicidade nas tiragens dos vinis anualmente. (LOBO, 20/12/1990).

Na coordenada “O inverso da vanguarda”, fica claro que o movimento não faz uma crítica ao mercado, mas, busca a criação de um mercado independente, por meio do sistema de cooperativa e distribuição própria. Assim, eles conseguem manter sua autonomia frente aos ditames do mercado fonográfico tradicional, ao mesmo tempo que conquistam uma maior visibilidade da música paraibana independente.

- Nossa estratégia, relata o produtor, é o inverso da vanguarda. Ao invés de criticar o mercado, nós nos propomos a industrializar e criar uma vitrine de música da terra, levando os empresários a acreditarem na excelente qualidade das músicas produzidas atualmente na Paraíba, alertou Alcântara.

O vinil (coletânea) não vai ser comercializado nas lojas especializadas de discos, justamente porque é uma obra feita para injetar ânimo no mercado local, mostrando que é plenamente viável de se industrializar música aqui, sem ser preciso ficar atrelado ao mercado “tradicional” consumidor. [...] tudo é uma questão de responsabilidade coletiva, respeito à arte. (LOBO, 20/12/1990).

Em 22 de janeiro de 2000, a matéria “Cultura Alternativa - Mostrazine-Drops Mostra Underground em João Pessoa” apresenta várias características que constroem a



ideia de *underground*, trata-se de um evento voltado para a difusão da cultura alternativa. Entre os elementos citados estão a distribuição de fanzines, ou simplesmente zines, que é um tipo de publicação artesanal feito por fãs para fãs, de grande importância para a difusão de ideais libertários. A mostra serviu de palco de encontro para diferentes tipos de tribos, mas que carregam o mesmo caráter alternativo, como por exemplo, os roqueiros e o público GLS⁴.

[...] Além das bancas com os zines para serem distribuídos com o público, os organizadores preparam uma exposição com as publicações mais lidas e mais interessantes do universo desses meios de comunicação alternativa que, surgidos na década de 30, ainda hoje seduzem pela maneira despojada e libertária com que se apresentam. [...] A *Roten Flies* já é conhecida no cenário alternativo de João Pessoa. [...] se prepara para gravar o primeiro CD neste semestre. No repertório, muito hardcore, é claro. [...] Além da música para dançar que será executada ininterruptamente, ele [*DJ Naomi*] promete, uma vez instalado nos pick ups do Bar Eclético, realizar sua performance como drag, ao mesmo tempo em que detonará suas mixagens para o público GLS e adjacências. (CULTURA, 22/01/2000, grifo nosso).

A cena *underground* da cidade é pauta na matéria “Cultura alternativa - Gays e punks fazem festival de música” de 04 de fevereiro de 2000. O texto divulga um evento factual, enfatizando a aproximação entre segmentos diferentes que compõem esse universo, apresentando as entidades que representam o movimento na cidade.

Gays e punks promovem, hoje e amanhã, um festival de música popular brasileira e hardcore. [...] Amanhã, os destaques são as bandas natalenses Destroços e Projeto de Merda. [...] Haverá ainda shows com a transformista Priscila Braga e com as drag queens Kika Paratudo e Linda Selva Plutão. O evento faz parte do projeto Arte Livre, promovido pelo Movimento do Espírito Lilás e Centro de Cultura Social de João Pessoa. (NOGUEIRA, 04/02/2000).

Cada época tem uma cultura e uma contracultura marcantes. Nesse sentido, na notícia “Mercado Capim Fashion volta a promover raves na Capital” de 12 de março de 2000, observa-se que a cena *underground* na década de 2000 recebe a incorporação da música eletrônica capitaneada pela figura de um DJ.

A maior atração é *dj dolores*, que já compôs trilhas sonoras de filmes [...] As raves do Mercado Capim Fashion já trouxeram à capital paraibana, grandes atrações do circuito paralelo [...] Os locais das raves são sempre insólitos, como a Estação Ferroviária e até em prédio em construção. (MERCADO, 12/03/2000).

⁴ GLS, sigla que significa Gays, Lésbicas e Simpatizantes, que foi atualizada para GLBT, sigla utilizada para designar Gays, Lésbicas, Bissexuais, Transexuais, Travestis e Transgêneros.



A presença da cultura *underground* no ambiente acadêmico é a pauta da matéria “Mostra de cultura alternativa é realizada no Campus I da UFPB”, de 07 de maio de 2000, escrita por Rogéria Araújo. O evento foi uma oportunidade de apresentar à academia as atividades culturais da cena *underground*. Além de promover a discussão sobre cultura alternativa e o lançamento de vários fanzines.

Lançamento de *fanzines*, *performances*, mostras on line de sites independentes, filmes e vídeos, grafite, tatuagem, esquetes teatrais, vários debates e seminários e apresentação de bandas e cantores locais. Eis o que se pretende em “Cerebral – Mostra de Cultura Alternativa”. O evento acontece amanhã e terça, no Departamento de Comunicação e Artes da UFPB. [...] (ARAÚJO, 07/05/2000).

O jornalista Jãmarrí Nogueira escreveu a notícia “Cultura punk tem mostra hoje no Teatro Cilaio Ribeiro”, no Correio da Paraíba de 27 de maio de 2000. O evento busca difundir a Cultura Punk, expondo os princípios desse movimento através de publicações alternativas que reforçam os ideais anarquistas. O discurso evidencia a organização do movimento, e abre espaço para que a sociedade compreenda as motivações coletivas dessa tribo no combate à ordem social vigente.

Mais que hardsíntese sonora e simplificação musical do rock, punk é sinônimo de anarquia. Hoje, a partir das 16h00, no Teatro Cilaio Ribeiro, muito dessa anarquia será tema do Dia da Difusão da Cultura Punk. Haverá exposição de zines, revistas e jornais; mostra de som e venda de camisetas e bebidas.

[...] O evento está sendo promovido pelo Centro de Cultura Social de João Pessoa (CCS), uma entidade anarcopunk. É a segunda edição do projeto iniciado este ano. Através da música e, principalmente, da atitude, os anarcopunks querem protestar contra o capitalismo, repudiando militares, magistrados e religiosos. (NOGUEIRA, 27/05/2000).

A matéria “Gibiteca Henfil já funciona no Espaço”, de 02 de dezembro de 1990, marca a criação de um equipamento cultural que serve para o fortalecimento do movimento *underground*, ao mesmo tempo em que define o que são fanzines e o papel exercido por esse tipo de publicação para a discussão e manutenção da cena alternativa.

[...] Fanzines são revistas especializadas sobre um determinado assunto – de quadrinhos, música, televisão, cinema, rádio –, feitas por fãs para fãs, produzidas, na maioria das vezes, de forma artesanal, em xerox ou impressas em pequenas gráficas. [...] No Brasil temos inúmeros fanzines de quadrinhos, de música, de skate, de rádio livre e de contestação, que mantém um amplo intercâmbio com publicações similares nacionais e internacionais. (GIBITECA, 02/12/1990).



Além da música, a cena *underground* é composta por ambientes que atendem às demandas desse público. A matéria “Mercado Alternativo é realizado amanhã no Sanatório Bar”, publicada em 02 de setembro de 2000 aborda uma feira voltada para a cultura alternativa, na qual são comercializados produtos alternativos e exposição das obras culturais que são produzidas por artistas *undergrounds*. O discurso enfatiza o caráter “moderno” desse tipo de ambiente, além de representar um espaço de fundamental importância para manutenção da cultura *underground*.

Depois de algum tempo sem dar as caras, as feiras alternativas voltam a João Pessoa. Trata-se do Mercado Sanatório Mix [...] O evento, que começa às 16h00, pretende criar um novo canal para a chamada produção alternativa, seja em música, acessórios, roupas, *body piercing* e outras vertentes.

O MSM surge, além da vontade de movimentar a cidade, da necessidade que muitos artistas têm em expor seus trabalhos e pela ausência de eventos que abracem a chamada “causa” alternativa. [...] O sanatório Bar é uma das poucas opções noturnas para um público mais descolado, sendo um ponto de referência para o que há de mais antenado em matéria de música e tendências. (MERCADO, 02/09/2000).

Em “Filmes a granel – Cineclube mostra obras de baixo orçamento”, de 19 de agosto de 2010, a jornalista Renata Escarião escreve sobre a produção cinematográfica independente na Paraíba. O avanço tecnológico e o consequente barateamento de equipamentos é um importante aspecto para o êxito do projeto. Além disso, o trabalho colaborativo por meio de cooperativa foi decisivo. Nesse sentido, a cultura *underground* se fortalece e conquista novos espaços, sem abrir mão da autenticidade e sem depender do mercado, uma forma de organização promissora para a realização da arte.

Surgido do interesse de realizadores independentes da Paraíba em formar uma cooperativa que viabiliza suas próprias produções de curtas-metragens, a cooperativa “Filmes a Granel” inaugura com a exibição do filme francês as atividades do seu cineclube. [...] a cooperativa nasce como exemplo prático de como a sociedade civil organizada pode produzir cultura e conhecimento usando criativamente a força de trabalho colaborativo de seus participantes. (ESCARIÃO, 19/08/2010).

“Vozes do rock ecoam em JP – Festival integrado de música independente inclui shows e debates” foi publicada no Correio da Paraíba de 24 de fevereiro de 2010. Renata Escarião noticia que João Pessoa será palco do maior evento de música independente da América do Sul. Além da música, o evento abrange debates sobre a cultura independente. Quanto à organização, a Paraíba por meio do Coletivo Mundo,

está inserida numa estrutura em rede, através do Circuito Fora do Eixo, que busca fortalecer e estimular a produção cultural independente. Nesse sentido, a autogestão é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento da cena *underground*.

Começa hoje a edição pessoense do maior festival integrado de música independente da América do Sul. Realizado em mais de 70 cidades do Brasil, Argentina, Uruguai e Bolívia, o “Grito Rock América do Sul 2010” acontece até sábado, com uma programação que inclui exibição de vídeos, debate e apresentação de 20 bandas em dois dias de shows.

Capitaneada nacionalmente pelo Circuito Fora do Eixo e com a produção local do Coletivo Mundo, esta é uma das maiores ações desenvolvidas no cenário musical independente brasileiro.

[...] O objetivo é incentivar a criatividade na chamada música independente, fortalecer a diversidade cultural e estimular produções. (ESCARIÃO, 24/02/2010).

A notícia “Coletivo Mundo comemora um ano com exposição de Rafael Passos”, de 1º de abril de 2010, escrita por Renata Escarião traz um balanço sobre o primeiro ano de atividade do Coletivo Mundo. O coletivo é um tipo de organização que expressa um amadurecimento da cultura *underground*, sobretudo, por possibilitar a criação de um espaço próprio que abrange vários tipos de arte. Portanto, no ano de 2010, o Coletivo Mundo é uma entidade que consegue agregar de forma organizada o que é produzido na cidade no âmbito da cultura alternativa.

[...] o Espaço abre hoje, às 20h, a exposição do fotógrafo Rafael Passos, que registrou ao longo desse tempo todas as atividades que aconteceram no local e representam o retrato da cena alternativa paraibana. [...]

Desde abril de 2009, bandas, produtores e agentes culturais de norte a sul do país passaram pelo Espaço Mundo, bar e espaço de atividades culturais[...]. Visitaram, subiram ao palco, encabeçaram debates, oficinas, mostra de vídeos e festas. Sem falar que o local, que integra o Coletivo Mundo, é palco principal das manifestações culturais do cenário independente do Estado. (ESCARIÃO, 01/04/2010).

O jornal Correio da Paraíba de 17 de novembro de 2010, traz a matéria “Festa dos independentes”, de autoria de Renata Escarião. A notícia faz uma cobertura do Festival Mundo, como sendo um evento consolidado em âmbito nacional, graças à presença massiva do público e a repercussão que extrapolou as mídias alternativas, aspecto que ratifica a força e competência do movimento cultural independente. Esse discurso é legitimado com a fala de BNegão, um artista que surgiu na cena alternativa e alcançou destaque e reconhecimento também fora da mesma.



[...] Em sua sexta edição, o festival parece finalmente estar colhendo os frutos depois de cinco anos de trabalho, e a prova está não só nas mais de cinco mil pessoas que passaram pela Usina durante os três dias do evento, mas também no nível das bandas que se apresentaram, na repercussão nas mídias sociais e meios de comunicação tradicionais. Ele se tornou uma mostra da força que a organização do movimento cultural independente vem ganhando na Paraíba.

A satisfação de BNegão não ficou atrás. [...] “Conheço o trabalho de várias bandas paraibanas, especialmente Sacal, [...] Essa iniciativa do festival é muito importante para abrir espaço e não deixar a cena restrita a quem já está aí. É massa poder participar disso”, avaliou BNegão. (ESCARIÃO, 17/11/2010).

A matéria “Independentes e Unidos na arte - Coletivos culturais se proliferam e mobilizam a cena alternativa na Paraíba”, de 1º de junho de 2010, escrita por Renata Escarião traz uma reflexão sobre a importância da criação de coletivos culturais como alternativa para a produção cultural independente. Os coletivos buscam promover a democratização da arte, tornando o mercado de produção cultural autossustentável, através de uma rede colaborativa de divulgação.

Seja com uma formação mais orgânica que integra uma rede nacional, como é o caso dos Coletivos Mundo e Natora, seja com o espírito de arte coletiva por identificação que une o coletivo Holístico Extra Piramidal, ou a vontade de criar novos espaços o que motivou a criação do recém-nascido Coletivo Sanhauá, uma coisa é fato: a cena cultural paraibana independente está em plena movimentação na busca de alternativas. [...] hoje é na articulação entre grupos locais e de outros Estados que os coletivos paraibanos apostam na divulgação e resistência da arte independente. (ESCARIÃO, 01/06/2010).

De uma maneira geral, os coletivos buscam fortalecer a cadeia produtiva da cultura, estimulando a produção, distribuição e circulação de produtos culturais, bem como, possibilitar um espaço para realização de atividades artísticas.

Constata-se que os artistas *undergrounds* mantêm uma relação com o seu público que vai além de uma questão unicamente comercial, preocupando-se em contribuir com a educação e formação de novos públicos. A cultura *underground* tem buscado novas estratégias para manter-se viva, investindo na capacitação e na promoção de eventos que fortalecem sua arte e ideologia.

Percebe-se uma maior maturidade quanto à organização da cultura *underground*, especialmente a partir da década de 1990, graças ao trabalho colaborativo com a criação de cooperativas, e mais recentemente, coletivos culturais, que buscam na capacitação e engajamento, a possibilidade de se expressar artisticamente de forma independente do mercado, garantindo a sobrevivência e renovação da cena *underground*.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante perceber que a presença da cultura *underground* numa mídia tradicional como o jornal impresso, ocorre por meio de um discurso que reforça estereótipos que contribuem para depreciar o caráter contestatório desse tipo de cultura.

Ao mesmo tempo, os dois aspectos da cultura *underground* discutidos revelam que esse tipo de manifestação cultural apresenta diferentes formas, de acordo com o contexto histórico no qual está inserida, contribuindo para a formação de uma juventude cada vez mais preocupada com a ruptura do estado das coisas.

O Comportamento marginal é uma das características mais marcantes do *underground*, isto é, representa algo que está à margem da sociedade, ao mesmo tempo em que é marginalizado por ela. O núcleo de significados que formam este eixo fundamenta-se na liberação sexual, no consumo de drogas, na rebeldia marcada pela contestação aos valores e normas sociais estabelecidas, na necessidade de uma busca espiritual caracterizada pelo contato com a natureza, adoção de uma conduta de não-violência e o uso de drogas como meio de transcender o corpo.

A Produção independente/alternativa apresenta a relação que o movimento *underground* estabelece com o mercado, o que envolve o papel da educação e formação de público, os bens culturais que são produzidos de forma independente, a capacitação e busca pela profissionalização e por fim, as entidades responsáveis pela organização coletiva e criação de espaços para a cultura *underground*. Nesse sentido, a autogestão da arte a partir da criação de coletivos culturais tem se mostrado como uma grande força para a manutenção e conquista de novos espaços pela cultura *underground*.

Enfim, apresenta-se um olhar interpretativo sobre dois eixos semânticos que são essenciais para a compreensão do conceito *underground* construído pelo jornal *Correio da Paraíba* no cotidiano do jornalismo cultural. Sem que haja a pretensão de oferecer a verdade, mas, assim como a cultura *underground*, aponta-se um caminho alternativo para inquietações teóricas e metodológicas, rompendo com os padrões estabelecidos e dando visibilidade para o que está à margem.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rogéria. Mostra de cultura alternativa é realizada no Campus I da UFPB. **Correio da Paraíba**. João Pessoa, 07 mai. 2000.

ARCELA, Alberto. Hair – Lembranças da primeira geração rebelde. **Correio da Paraíba**. João Pessoa, 16 set. 1980.



- BARRETO NETO, Antônio. Neutron & Conflitos – Gerações em conflito. **Correio da Paraíba**. João Pessoa, 11 nov. 1970.
- BENETTI, Márcia. Análise do Discurso em jornalismo: estudo das vozes e dos sentidos. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia (Org.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2007.
- CULTURA alternativa - Mostrazine-Drops Mostra Underground em João Pessoa. **Correio da Paraíba**. João Pessoa, 22 jan. de 2000.
- ESCARIÃO, Renata. Vozes do rock ecoam em JP – Festival integrado de música independente inclui shows e debates. **Correio da Paraíba**. João Pessoa, 24 fev. 2010.
- _____. Coletivo Mundo comemora um ano com exposição de Rafael Passos. **Correio da Paraíba**. João Pessoa, 01 abr. 2010.
- _____. Independentes e Unidos na arte - Coletivos culturais se proliferam e mobilizam a cena alternativa na Paraíba. **Correio da Paraíba**. João Pessoa, 01 jun. 2010.
- _____. Filmes a granel – Cineclube mostra obras de baixo orçamento. **Correio da Paraíba**. João Pessoa, 19 ago. 2010.
- _____. Festa dos independentes. **Correio da Paraíba**. João Pessoa, 17 nov. 2010.
- FERREIRA, Alice Maria Araújo. Prefácio. In: Que é um conceito, 2013. HARDY-VELLÉE, Bennot. **Que é um conceito?** São Paulo: Parábola, 2013.
- GIBITECA Henfil já funciona no espaço. **Correio da Paraíba**. João Pessoa, 02 dez. 1990.
- HARDY-VELLÉE, Bennot. **Que é um conceito?** São Paulo: Parábola, 2013.
- LOBO, Nildo. Selo Aquários vai abrir 91 com música da Paraíba. **Correio da Paraíba**. João Pessoa, 20 dez. 1990.
- LORD K – Um show polêmico no Lima Penante. **Correio da Paraíba**. João Pessoa, 05 dez. 1990.
- MAIA, Andréa Karinne Albuquerque. **A cultura underground nas páginas do jornalismo cultural**. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Culturas Midiáticas), Universidade Federal da Paraíba, UFPB, 2014.
- MERCADO alternativo é realizado amanhã no sanatório bar. **Correio da Paraíba**. João Pessoa, 02 set. 2000.
- MERCADO capim fashion volta a promover raves na capital. **Correio da Paraíba**. João Pessoa, 12 mar. 2000.